

## A INFLUÊNCIA DO PRAGMATISMO ESTADUNIDENSE NA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA: A DIMENSÃO POLÍTICA PEDAGÓGICA NA DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

*The influence of American Pragmatism in Anísio Teixeira's philosophy of education: The political pedagogical dimension in defense of public school*

Edna Maria Magalhães do Nascimento<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho resulta de uma pesquisa sobre a produção intelectual do educador brasileiro Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), denominada "A Influência do Pragmatismo Estadunidense na Filosofia da Educação de Anísio Teixeira: a dimensão política-pedagógica na defesa da escola pública". A pesquisa visa investigar a influência do pragmatismo estadunidense, de modo especial, a presença das ideias do filósofo de John Dewey na obra de Anísio Teixeira e nos movimentos renovadores da educação nacional no Brasil. O trabalho inicia conceituando o pragmatismo e a concepção de filosofia da educação de Anísio Teixeira e, por fim, analisa o documento "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" fazendo um cotejamento de análise com os ideais da filosofia pragmatista de Teixeira. Na primeira parte do trabalho encontra-se a discussão sobre a origem e natureza do pragmatismo, suas características e desenvolvimentos. E, desta abordagem, mostraremos como se configura a filosofia da educação de Anísio Teixeira e qual o impacto destas ideias no pensamento renovador da Educação Brasileira. O nosso objetivo consiste em identificar nesta concepção de filosofia da educação, a influência do pragmatismo americano, analisar se esta abordagem tem impactos no conteúdo do "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" e, por fim, nosso propósito é revelar como o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, enquanto movimento histórico está ligado à ideia de sociedade democrática na defesa da educação pública como um direito social.

**Palavras-Chave:** Pragmatismo. Filosofia da Educação. Manifesto dos Educadores.

**Abstract:** This paper result of a survey on the intellectual production of Brazilian educator Anísio Teixeira Spínola (1900-1971), called "The Philosophy of Teixeira Education: Contributions of American pragmatism." In this work we propose to investigate the influence of American pragmatism, in particular, the presence of the philosophical ideas of John Dewey in the work of Teixeira and renewal movements of national education in Brazil. The work starts conceptualizing pragmatism and the design philosophy of Teixeira education and, finally, analyzes the document "Manifesto of the Pioneers of the New Education" making an analysis of mutual comparison with the ideals of pragmatist philosophy Teixeira. In the first part of the work is the discussion of the origin and nature of pragmatism, its features and developments. And this approach, we will show how to set up the philosophy of Teixeira education and the impact of these ideas in renovating thought of Brazilian Education. Our goal is to identify this philosophy of education of design, the influence of American pragmatism, consider whether this approach has impacts on the contents of the "Manifesto of the New Education Pioneers" and, finally, our purpose is to reveal how the Manifesto of the Pioneers New Education as historical movement and is connected to the idea of democratic society and the condition of public education as a social right.

**Keywords:** Pragmatism. Philosophy of Education. Manifesto of Educators.

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia/UFPI e do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE-UFPI. Doutora em Filosofia (UFMG).

## INTRODUÇÃO

Pretende-se com este estudo compreender o que é o pragmatismo filosófico, como se configura a filosofia da educação de Anísio Teixeira e qual o impacto destas ideias no pensamento renovador da Educação Brasileira. A fase atual da presente pesquisa engloba uma revisão de literatura acerca da obra de Anísio Teixeira, enfatizando sua filosofia da educação, a influência do pragmatismo americano em sua obra e as contribuições do autor para o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. O trabalho inicia conceituando a corrente filosófica o pragmatismo, posteriormente descreve a filosofia da educação de Anísio Teixeira e, por fim, analisa o documento do Manifesto dos Pioneiros fazendo um cotejamento de análise com os ideais de filosofia de Anísio Teixeira.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo investigar o ideário filosófico e político do movimento conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, seus aspectos históricos, influências e repercussões na sociedade piauiense, no período de 1932 a 1961 e especificamente identificar através das matrizes filosóficas desse manifesto que fundamentam as noções de: responsabilidade do Estado com a Educação, democratização do ensino e pedagogia nova. Entretanto, delimitamos para este artigo a análise sobre a influência do pragmatismo estadunidense na filosofia da educação de Anísio Teixeira.

De forma mais específica investigamos o papel desempenhado por Anísio Teixeira enquanto propositor da educação pública, ressaltando a influência da Filosofia pragmatista de John Dewey que perpassa toda a sua obra, articulando-a ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, sendo, dessa forma, considerado tanto o pragmatismo como a filosofia da Educação de Dewey bases para projetos políticos e pedagógicos, uma vez que trazem em sua essência os princípios de democracia, liberdade, cidadania; valores essenciais na construção do ideal de sociedade democrática propugnada por Anísio Teixeira.

Adotamos como metodologia de pesquisa um estudo qualitativo e bibliográfico, a partir do referencial teórico sobre o tema, com base na historiografia contemporânea brasileira sobre a temática filosofia, história e educação, buscando compreender a corrente filosófica do pragmatismo, influências dessa corrente na filosofia de educação de Anísio Teixeira e o ideário do Manifesto dos Pioneiros articulados a educação.

A pesquisa recorreu a fontes hemerográficas, literárias, livros e periódicos, buscando-se os pressupostos filosóficos da vertente pragmatista em articulação com tendências metodológicas dialéticas, de maneira que permitissem várias possibilidades à investigação e maior liberdade de análise.

Pretendemos realizar reflexões acerca dos ideais filosóficos e políticos do Manifesto dos Pioneiros, da corrente filosófica pragmatista e ainda da filosofia de John Dewey em articulação com a filosofia de educação de Anísio Teixeira, fazendo um debate sobre a escola pública com o intuito de fornecer o olhar para o panorama da atual situação educacional brasileira.

### 1. NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA COMPREENDER O PRAGMATISMO

O pragmatismo é uma corrente filosófica que teve início nos EUA, no final do século XIX e começo do século XX, a partir de discussões e conflitos vivenciados por intelectuais de Cambridge-Massachusetts a respeito da filosofia. Dentre esses intelectuais, se destacam Charles Sanders Peirce, considerado o pai do pragmatismo, que desenvolveu

suas ideias no campo da lógica e da semiótica e William James, que viu o método pragmatista como um recurso ou um guia de orientação para evitar as pseudos questões metafísicas da filosofia clássica. Tanto Peirce quanto James estavam conscientes de que a metafísica poderia ser desenvolvida a partir da vertente científica. Assim, a troca de ideias e a crítica de ambos ao racionalismo, entre outras coisas, pelo fato de esta corrente desprezar o poder da experiência, os conduziram à sistematização do *pragmatismo* (NASCIMENTO, 2014, p. 21).

Assim, buscando uma definição mais clara, o termo “*pragmá*” vem do grego e significa ato, prática ou ação. Nesse sentido, o pragmatismo trata o conhecimento, o saber racional, como produção humana dando-lhe uma finalidade racionalmente prática. Quando o pragmatismo surgiu nos EUA, no final do Século XIX, o agnosticismo estava em evidência, e a metafísica ainda permanecia ligada a imutabilidade do ser e das evidências racionais. Neste contexto a filosofia não conseguia responder às provocações céticas por estar cada vez mais desligada da experiência. (NASCIMENTO, 2012, p.2).

São inúmeras as caracterizações do pragmatismo e distinções entre os seus propositores, contudo, eles possuem muitas questões em comum como a proposta de uma revisão do empirismo. São contrários às filosofias especulativas e a busca da superação da filosofia contemplativa pela racionalidade científica; fazem objeções ao ceticismo e estão preocupados com uma nova concepção de verdade, que não seja fundada na ideia de verdade absoluta. Esses filósofos não viam o pragmatismo como um método novo, que acabara de ser descoberto, mas sim como uma maneira consciente e sistemática de utilização de um método já praticado por muitos filósofos há muito tempo. (DE WALL, 2007, p.18). Williams James assevera que o pragmatismo nada mais é do que um novo modo de lidar com as velhas questões filosóficas.

O filósofo americano John Dewey é o nome mais célebre da corrente filosófica que ficou conhecida como pragmatismo. Dewey nunca se cansou de denunciar a inatividade filosófica quando esta se acomodou na certeza de sua respeitabilidade herdada pela tradição. Assim, conforme (FAERNA, 2000, p.13), este comodismo legou a filosofia: a) O medo de equivocar-se ao sair de área de conforto, marcada por intermináveis discussões, o medo de comprometer-se com as angústias e esperança de seu próprio tempo; b) ambição de conservar o poder que historicamente herdou da casta sacerdotal, ou seja, o poder das palavras essenciais e do sentido último; c) receio de equivocar-se descendo demais ao concreto por “avatares” reais da vida e em contato com seus problemas.

Assim, Dewey se vê obrigado a combater em duas frentes: de um lado, o exercício ativo da função filosófica que se desdobra em uma filosofia positiva, uma verdade teórica com o fim de analisar e desenvolver procedimentos que conduzam à formação de indivíduos e sociedades emancipadas. Os caminhos são: uma teoria política e pedagógica que simultaneamente articula educação e democracia. Do outro lado, assume uma vertente prática, militante, capaz de intervir na vida pública, promovendo seu exercício. Assim, como Bertrand Russel e Jean Paul Sartre, Dewey tem a faceta de intelectual ativista (FAERNA, 2000, p. 14).

Para evitar incompreensões sobre o termo pragmatismo ele prefere usar o nome “instrumentalismo” para designar sua doutrina, uma vez que, para essa escola de pensamento, as ideias só têm importância desde que sirvam de instrumento para a resolução de problemas reais. No campo específico da pedagogia, a teoria de Dewey se inscreve na chamada educação progressiva. Um de seus principais objetivos é a educação integral da criança. O que importa é o crescimento, físico, emocional e intelectual.

Dewey articula as ações educacionais com os princípios filosóficos do pragmatismo. A Educação é o espaço de aplicação da doutrina pragmatista, é o laboratório de aprendizagem da democracia, de aprendizagem do pensar. (NASCIMENTO, 2010, p.

10). O princípio dessa pedagogia é que os alunos aprendam melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Assim, as atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passam a ser estimuladas a experimentar e a pensar por si mesmas. Nesse contexto, a democracia é um paradigma uma vez que esta ordem política permite o maior desenvolvimento dos indivíduos, com capacidade de decidir, interferir, agir de maneira autônoma, construindo-se enquanto indivíduo e construindo-se enquanto grupo social. Dewey defendia a democracia não só no campo institucional, mas também no interior das escolas, em suas rotinas.

Dewey considerava a educação uma constante reconstrução da experiência. Para o pragmatismo, o mundo em transformação requer um novo tipo de homem mais consciente e bem preparado para resolver seus próprios, problemas acompanhando a tríplice revolução da vida atual: intelectual, pelo incremento das ciências; industrial, pela tecnologia; e social, pela democracia. Foi esse pragmatismo, que impulsionou o educador brasileiro Anísio Teixeira a se projetar para além do papel de gestor das reformas educacionais e atuar também como filósofo da educação.

Dessa forma, Anísio Teixeira via nessa “filosofia da ação”, emanada do pragmatismo de Dewey, uma base para fundamentar seus ideais de educação, acreditava que o crescimento do homem estava inerente a sua força de realização e de expansão e que essas forças não se efetivariam, segundo Teixeira (2000, p. 21) “sem que ele experimentasse antes dirigir, coordenar e comandar as próprias forças de seu desejo, do seu pensamento e do seu corpo”. Sendo a escola progressiva o espaço mais propício para essa ascensão.

## 2. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA

### 2.1 Anísio Teixeira - dados da vida e obra

Antes de adentrarmos a Filosofia da Educação do autor, apresentaremos alguns dados da sua vida e obra como homem público e filósofo da educação de grande prestígio no âmbito educacional brasileiro e também no cenário internacional.

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité na Bahia em 12 de julho de 1900. Filho de Deocleciano Pires Teixeira, um médico, fazendeiro e político extremamente influente em Caetité e na capital e de Ana Spínola Teixeira, filha de uma rica e tradicional família baiana. Estudou no colégio São Luís, em Caetité e no Colégio Antônio Vieira, em Salvador, ambos da ordem dos jesuítas e por isso quis em algum momento de sua vida seguir carreira religiosa, decisão veementemente combatida por seu pai que queria que ele seguisse carreira política e o convenceu a estudar Direito no Rio de Janeiro, onde se formou em 1922.

Iniciou-se na vida pública em 1924, quando recebeu o convite do governador da Bahia, Francisco Marques de Góes Calmon, para ocupar o cargo de Inspetor Geral de Ensino. Teve, nessa ocasião, a oportunidade de realizar a reforma da instrução pública nesse estado, durante os anos de 1924 a 1929. Nesse período, realiza uma viagem à Europa (1925) e duas viagens aos Estados Unidos (uma em 1927 e outra em meados do ano de 1928) (NUNES, 2000, p.10). Através dessas viagens, Anísio teve a oportunidade de observar diversos sistemas escolares, ocasião em que tomou conhecimento do livro do educador belga Omer Buyse (1891-1943), chamado: “Os Métodos Americanos de Educação”. Nesse livro, Buyse relata o que viu nas escolas americanas, principalmente a prática de trabalhos manuais e corporais associados ao ensino formal. Anísio ficou tão impressionado com a obra de Buyse, que mandou traduzir e posteriormente distribuiu para os professores da Bahia, principalmente os de ensino primário em atuação. Esta foi, portanto, a primeira grande influência na vida de Anísio Teixeira (TV ESCOLA, 2007).

Por incompatibilidade de ideias com o sucessor de Calmon, Vital Henrique Batista Soares, empossado em 1928, Anísio Teixeira demite-se do cargo de Inspetor Geral de Ensino da Bahia e é nomeado como docente da Escola Normal de Salvador para lecionar Filosofia e História da Educação. Porém, em 1931, a convite do prefeito Pedro Ernesto Batista, assume a Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal, tendo nesse cargo a oportunidade de conduzir importante reforma da instrução pública que o projetou nacionalmente e que atingiu desde a escola primária, à escola secundária e ao ensino de adultos, culminando com a criação de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal. Demitiu-se em 1935, diante de pressões políticas que inviabilizaram sua permanência no cargo. (NUNES, 2000, p. 11).

Pelo seu incansável esforço em prol da educação, Anísio recebeu vários pseudônimos, dentre eles “educador do Brasil”. Obteve o título de Master of Arts pelo Teachers College da Columbia University. É importante ressaltar que entre 1937 e 1945, Anísio Teixeira manteve-se afastado da vida pública, recluso na Bahia dedicou-se à exploração de manganês, ao comércio e à tradução de livros para a Companhia Editora Nacional. Ao lado de Darcy Ribeiro, em 1961 foi um dos idealizadores da Universidade de Brasília (UnB), da qual também foi reitor, em 1963. No ano seguinte, com o golpe militar, afastou-se do cargo e foi para os Estados Unidos, lecionando nas Universidades de Colúmbia e da Califórnia.

Foi Secretário Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), no qual permaneceu até 1964, criando o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), com o intuito de coordenar estudos e pesquisas sobre a realidade brasileira. Nessa época, proferiu inúmeras conferências pelo país e participou ativamente da discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961) (NUNES, 2000, p. 12). Em sua trajetória brilhante em prol da educação, foi também Consultor da Fundação Getúlio Vargas e Conselheiro de Ensino Superior da UNESCO, ministrando cursos, seminários e palestras em várias Universidades no exterior.

Após candidatar-se a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, por intermédio de seu amigo Hermes Lima, Anísio iniciou uma série de visitas protocolares aos Imortais da Academia e após a visita ao lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, desapareceu. Preocupada, a família de Anísio inicia uma longa procura por informações. Em 11 de março de 1971, calava-se a voz em defesa da educação, o corpo de Anísio foi encontrado no fosso do elevador do prédio do imortal Aurélio, na praia do Botafogo, no Rio de Janeiro. Seu corpo não tinha sinais de queda, nem hematomas que a comprovassem. A versão oficial foi de "acidente", porém, as circunstâncias são consideradas obscuras. Apesar do laudo de morte accidental, há suspeitas de que ele tenha sido vítima das forças de repressão do governo Militar do General Médici.

Teixeira nos deixou um grande legado, como as obras: “Educação não é privilégio”, “Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola”, “Educação para a democracia”, entre outras. Em Caetité, em sua casa natal, mantém-se a Fundação Anísio Teixeira, presidida por sua filha Anna Cristina Teixeira Monteiro de Barros, com apoio governamental (Estado e Município) e da iniciativa privada, e a Casa Anísio Teixeira, com biblioteca, museu, cinetateo e biblioteca móvel. A instituição leva conhecimento e mantém viva a memória do grande educador brasileiro.

## 2.2 A Filosofia da Educação: Influência do Pragmatismo de John Dewey

A segunda grande influência na vida de Anísio Teixeira, tornando-se uma influência perene, foi a que recebeu do filósofo e educador americano John Dewey (1859-

1952), que defendia uma pedagogia pautada no pragmatismo, na ideia de educação como construção e reconstrução da experiência. Para Dewey (1978, p. 41) “o fim da educação não é vida completa, mas vida progressiva, vida em constante ampliação, em constante ascensão”. Dewey marcou decisivamente a trajetória intelectual de Anísio Teixeira, o fez romper com os conceitos de uma educação católica ligada a formação jesuítica que teve desde o colégio São Luís em Caetité e também no colégio Antônio Vieira, em Salvador-BA, onde recebeu grande influência religiosa do Padre português Luís Gonzaga Cabral, que o fez refletir sobre a carreira religiosa pela qual também se sentiu atraído.

A filosofia da educação de Anísio Teixeira “indica que é preciso educar o homem para ele indagar e resolver por si os problemas; e também conceber escolas que preparem não apenas para um futuro conhecido, mas para um futuro rigorosamente desconhecido”. As bases desta filosofia estão na capacidade de formar pessoas autônomas e independentes, com competências para resolver problemas e buscar soluções (NASCIMENTO, 2001, p. 3).

O que torna a trajetória de Anísio Teixeira admirável é a persistência na defesa da democracia e da educação para a democracia, que constituiu o motivo central de devotamento da sua vida. Esta defesa não é apenas apaixonada. É polida por uma filosofia da educação e uma compreensão aguda da história da sociedade brasileira (NUNES, 2000, p. 13). É iluminada, como dizia Florestan Fernandes, pela sua imaginação pedagógica (1992, p. 46).

Anísio teve como base para sua proposta de educação o escolanovismo ou Escola Nova, surgido em fins do século XIX, na Europa e nos EUA. O movimento teve como base a oposição aos métodos tradicionais de ensino em prol do movimento educacional renovador. Era um cientificista – pertencente à concepção filosófica de matriz positivista que afirmava a superioridade da ciência sobre todas as outras formas de compreensão humana da realidade (religião, filosofia metafísica etc.), por ser a única capaz de apresentar benefícios práticos e alcançar autêntico rigor cognitivo. Exaltava incansavelmente o valor da ciência: “Vivemos em marcha para uma civilização que se apoia e se apoiará, cada vez mais, nas aplicações da ciência”. (TEIXEIRA, 1997, p. 42)

Em 1932, tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, consolidando de vez sua luta em prol de uma escola laica, universal, gratuita, de qualidade e dever do estado. Foi “acusado” de comunista em vários momentos de sua vida pública, sobretudo pelos setores mais conservadores da Igreja Católica. (NUNES, 2000, p.21). No entanto, se manteve fiel aos seus ideais democratas, defendendo na sua obra escrita e administrativa, a educação comum a todas as crianças pelo maior tempo possível. Uma de suas mais importantes iniciativas na construção da tão almejada democracia foi à construção do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, popularmente denominado de Escola-Parque, no bairro da Liberdade em Salvador-BA, inaugurado em 1950. Nesta instituição procurava oferecer à criança uma educação integral, cuidando de sua alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e a cidadania. Esta obra o projetou internacionalmente. (NUNES, 2000, p. 11-12).

Em síntese, o que Anísio Teixeira defende em tudo que escreveu é a educação como um direito de todos. (NUNES, 2000, p. 15). Pedagogo e filósofo por vocação lutou durante toda sua vida pela implantação da tão sonhada democracia no país, colocando as elites em todas as atividades e classes e não apenas nas atividades intelectuais. Para isto defendia uma única forma de se fazer essa democracia ideal em sua perspectiva de educador: “Só existirá democracia no Brasil, no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias, essa máquina é a da escola pública”.

Defendia, sobretudo, a prioridade incondicional do ensino primário e a qualificação dos docentes como caminhos do progresso no âmbito educacional. Em uma definição acerca de sua filosofia de educação ele sinaliza que a “Filosofia da educação não

é, pois, senão o estudo dos problemas que se referem à formação dos melhores hábitos mentais e morais em relação às dificuldades da vida social contemporânea” (TEIXEIRA, 2000, p. 171).

Anísio Teixeira foi um intelectual incansável em relação aos assuntos educacionais, deixando um imenso legado e admiração de várias personalidades no âmbito cultural, dentre eles o escritor Jorge Amado assim o definia: “Anísio foi o mais modesto dos grandes homens, o mais simples, o que menos desejou para si próprio. O mais ambicioso, porém, em relação ao Brasil e ao homem brasileiro”.

Florestan Fernandes em seu texto “Anísio Teixeira e a Luta pela Escola Pública” relata: *O educador prevalecia em todas as suas ações e chega a ser inacreditável que as mãos da ditadura militar tenham se erguido contra esse homem ao qual nós todos devemos, e que ele tenha sofrido incompreensão, incerteza e amargura, em vez de receber honras, compensação e carinho* (Brasília, 2002, p. 51).

### 3. O MOVIMENTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA

A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. O escolanovismo desenvolveu-se no Brasil sob importantes impactos de transformações econômicas, políticas e sociais. O rápido processo de urbanização e a ampliação da cultura cafeeira trouxeram o progresso industrial e econômico para o país, porém, com eles surgiram graves desordens nos aspectos políticos e sociais, ocasionando uma mudança significativa no ponto de vista intelectual brasileiro. (OLIVEIRA, 2010)

O grande nome do movimento na América foi o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952). Como já mencionamos Dewey influenciou muitos países no processo de transformação da Escola e o Brasil não é um caso a parte. Foi um dos países em que o pensamento pragmatista de Dewey encontrou muitos ecos, especialmente tendo como um dos seus intérpretes Anísio Teixeira.

Para Dewey a Educação é uma necessidade social. Por causa dessa necessidade as pessoas devem ser aperfeiçoadas para que se afirme o prosseguimento social, assim sendo, possam dar prosseguimento às suas ideias e conhecimentos. Este educador e filósofo defendia uma concepção de educação com base no respeito às particularidades individuais, uma educação fundada na capacidade de resolução de problemas e o incentivo a atividade e experimentação como requisitos do saber e saber fazer, sendo a democracia social a base da formação. Assim, a escola deveria estar vinculada a realidade, formar cidadãos equilibrados, relacionados e integrados. Para John Dewey, a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, a educação tem como eixo norteador a vida-experiência e aprendizagem, fazendo com que a função da escola seja a de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua vida. Então, para ele, a educação teria a função democrática de igualar as oportunidades. (OLIVEIRA, 2010)

O movimento da Escola Nova começou no Brasil durante a década de 1920, paralelo a grandes transformações que estavam acontecendo no país naquele momento. No campo político-educacional, este movimento teve o seu auge durante a reforma educacional de 1928 ocorrida no Distrito Federal, promovida por Fernando de Azevedo (RIBEIRO, 2004, p.172). A Escola Nova tem como um de seus objetivos superar o ensino tradicional e propor a introdução de novas técnicas e ideias pedagógicas, baseadas nos princípios de igualdade, ação, solidariedade e cooperação social. Nesse contexto, destacam-se Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e outros, “os pioneiros da escola nova”, como ficaram conhecidos.

Os pioneiros buscavam um sistema de ensino público, livre e de qualidade. Eles pretendiam colocar o país em termos educacionais, no mesmo nível dos países desenvolvidos. Em termos filosóficos educacionais o que se buscava era a formulação de diretrizes que norteassem a política educacional e uma pedagogia inspirada na filosofia pragmatista do americano John Dewey (RIBEIRO, 2004 p.175).

Com a proposta de renovar a escola tradicional, objetivava-se a aplicação da verdadeira função social da escola, pautadas na democracia e na “*hierarquia das capacidades*”. Foi nesse sentido que os pioneiros criaram um documento chamado Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em 1932. O documento enaltece o exercício dos direitos dos cidadãos brasileiros no que se refere à educação, dentre eles podemos destacar: a educação pública, a escola única, a laicidade, gratuidade e obrigatoriedade da educação. Partindo da ideia da aptidão natural latente nos indivíduos, o documento afirma que a educação nova prepararia a “*hierarquia democrática*” através da “*hierarquia das capacidades*”, ou seja, todos teriam as mesmas oportunidades, diferenciando-se pelas capacidades (aptidões). Tais capacidades precisariam ser desenvolvidas, cabendo então aos espaços escolares renovados potencializar as aptidões naturais intrínsecas a cada um.

Anísio Teixeira, sendo discípulo de Dewey, foi um dos maiores difusores da escola nova no Brasil, iniciou a implantação de uma nova “*filosofia da educação*” (GHIRALDELLI, 1990, p.42). Ao proclamar a educação como um direito individual que deve ser assegurado a todos, sem qualquer distinção, seja de classe ou situação econômica; ao afirmar ser dever do estado assegurá-la, Teixeira prega uma verdadeira revolução na educação brasileira. As classes privilegiadas não concordaram com isso e se iniciou uma verdadeira guerra contra essas ideias tidas como comunistas. Primeiro acusaram os renovadores de quererem americanizar a educação brasileira, já que todos os fundamentos da escola nova vinham das ideias de Dewey, posteriormente, canalizaram os protestos para Anísio Teixeira e suas teorias por ser o grande difusor do pragmatismo de John Dewey no Brasil.

Representantes da igreja católica, conservadores e reacionários fizeram oposição cerrada contra a estatização e laicidade do ensino e lançaram contra as ideias de Anísio um documento chamado manifesto dos bispos, onde também foram surpreendidos com o apoio que Anísio Teixeira recebeu de cientistas e sob forma de manifesto de 529 educadores.

#### 4. O MANIFESTO DOS PIONEIROS DE 1932

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um importante documento, lançado em 1932, pretendendo fazer a reconstrução educacional no Brasil, foi dirigido ao povo e ao Governo e pode ser considerado o marco inicial da preocupação com um projeto nacional de educação, com o objetivo de traçar diretrizes de uma nova política educacional em todos os níveis e modalidades. O Manifesto veio legitimar um grupo de intelectuais da educação, ao todo somavam 26 educadores, com diferentes ideologias, porém, com o mesmo desejo de salvar o país do seu atraso e levá-lo a uma modernização por meio da educação, dentre eles Fernando de Azevedo (seu redator), Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Cecília Meireles, e outros.

O documento do Manifesto consagrou a defesa formal da escola para todos, estimulando o debate em torno da democratização do ensino. Foi um documento de discussão e reflexão sobre o ambiente político e social dos anos de 1920 e 1930, configurando-se também como elemento norteador da política educacional do governo Vargas, como constatamos nas palavras de Saviani.

O manifesto apresenta-se, pois, como um instrumento político [...]. Expressa a posição do grupo de educadores que se aglutinou na década de 20 e que vislumbrou na Revolução de 1930 a oportunidade de vir a exercer o controle da educação no país. O ensejo para isso se manifestou por ocasião da IV Conferência Nacional de Educação realizada em dezembro de 1931, quando Getúlio Vargas, chefe do governo provisório, presente na abertura dos trabalhos ao lado de Francisco Campos, que se encontrava à testa do recém criado Ministério da Educação e Saúde Pública, solicitou aos presentes que colaborassem na definição da política educacional do novo governo (SAVIANI, 2004, p. 34)

O texto do Manifesto dos Educadores ou dos Pioneiros como ficou conhecido propagou a importância da educação diante de todos os outros problemas da Nação, logo na sua introdução afirma que “na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum se sobrepõe em importância e gravidade ao da educação, nem mesmo os de caráter econômico, pois é impossível desenvolvê-los sem o preparo intensivo das forças culturais”. (MANIFESTO 1932).

O documento fez uma crítica às reformas educacionais anteriores que sempre foram dissociadas das reformas econômicas, pois além de serem propostas fragmentárias e desarticuladas com a realidade, sem visão global e sem espírito de continuidade, “não lograram ainda criar um sistema de organização escolar, à altura das necessidades modernas e das necessidades do país”. (MANIFESTO, 1932). Este texto aponta como causa, dessa desorganização, a falta “da determinação dos fins da educação (aspecto filosófico e social) e da aplicação (aspecto técnico) dos métodos científicos aos problemas de educação. Ou, em poucas palavras, na falta de espírito filosófico e científico, na resolução dos problemas da administração escolar”. (MANIFESTO, 1932).

O documento de 1932 além de estabelecer um norte para a filosofia da educação e para a política educacional do movimento renovador do ensino, também se preocupou com alguns princípios das relações pedagógicas didáticas. Portanto, abordava a ideia de que o professor deveria conhecer o educando e que este não poderia ser modelado exteriormente. Posto isso, a escola deveria oferecer à criança um meio vivo e natural favorável ao intercâmbio de reações e experiências, esse tipo de educação atuaria contra a “escola tradicional” com tendências passivas, pois a escola nova teria por base a atividade espontânea, voltada para a satisfação das necessidades do próprio indivíduo. O manifesto mostrava a diferença entre os programas tradicionais que tinham como base uma lógica, enquanto os novos programas estariam baseados numa lógica psicológica (GHIRALDELLI, 1990, p.36).

Como garantia do direito biológico de cada indivíduo a sua educação integral, o manifesto defendeu a escola única, que deveria ser implantada pelo estado. Dessa maneira, afirma a importância e a necessidade da obrigatoriedade do ensino e a sua gratuidade, que está implicada na obrigatoriedade, pois o “Estado não pode tornar o ensino obrigatório sem torná-lo público” (MANIFESTO, 1932). Além disso, há o entendimento que a gratuidade e obrigatoriedade fazem parte do princípio igualitário da educação. Outro aspecto presente no Manifesto diz respeito à coeducação, na qual a escola seria unificada, ou seja, não haveria separação dos alunos por sexo, classe ou outra característica. Com a coeducação todos os alunos estariam em pé de igualdade, sendo envolvidos no processo educacional. Estruturada dessa maneira a escola desenvolveria a cooperação, a solidariedade e a disciplina entre os homens.

O manifesto defendia ainda que família e Estado, como instituições as quais caberia à tarefa educativa, deveriam operar juntos, pois a família havia se distanciado não cumprindo sua função educativa e deixando sob a responsabilidade do Estado a função de promover a educação pública.

Outro ponto de maior discussão apresentados no Manifesto diz respeito à laicidade do ensino. Esse aspecto representava um elemento fundamental, na medida em que colocavam em prática os princípios democráticos de liberdade de pensamento e credo. E neutralizava a atuação da igreja católica que exercia influência no campo educacional. Reafirmava, com isso, a influência das ideias da Escola Nova de John Dewey, ficando clara essa influência em vários trechos do documento, conforme no fragmento que segue:

A educação nova que, certamente pragmática, se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre os princípios da escola com meio social, tem o seu ideal condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação (MANIFESTO, 1932).

Dessa forma, os educadores da década de 30 tentaram adaptar as correntes do pensamento educacional que consideravam mais avançadas para o tempo em que viviam, sobretudo, o pragmatismo de Dewey sem aculturá-lo em relação às teorias estrangeiras, com isso o que se queria era a formulação de princípios e diretrizes que nortegassem a pedagogia e a política educacional, inspirada na filosofia de Dewey (RIBEIRO, 2004 p.06). Era usado o conceito deweyano de democracia para entender a dinâmica da sociedade. A democracia era a condição de todo e qualquer sucesso educacional e deveria, portanto, ser vista como o aprimoramento da vida associada. (RIBEIRO, 2004 p.8).

Assim, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, ao compreender a escola como espaço institucional, com dever de oferecer uma educação igualitária, obrigatória e de qualidade para todos, pensa na formação das habilidades necessárias para uma participação na sociedade, de forma efetiva e influente, não se limitando as habilidades básicas de ler, escrever e contar, e sim, habilidades como pessoas críticas com capacidade de reflexão, resolução de problemas e efetivação de ações na sociedade, firmando assim, os preceitos da filosofia pragmatista. Um documento que “pode, pois, ser considerado um importante legado que nos é deixado pelo século XX” (SAVIANI, 2004. p. 35).

#### 4.1 Aspectos do Manifesto articulados as ideias de Anísio Teixeira

São muitos os aspectos discutidos no documento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, sobretudo a universalização e democratização do ensino, a laicidade, a coeducação, como discorremos acima, entretanto, discutiremos aqui, aspectos deste documento que sugerem uma maior proximidade com as ideias e com a filosofia da educação de Anísio Teixeira, dentre eles, a defesa da escola pública e democrática, o direito de todo cidadão à educação, direito de cada indivíduo à educação integral, o princípio da escola para todos (escola única), o caráter biológico da educação, a gratuidade e obrigatoriedade que devem ser garantidos pelo estado e a unidade versus uniformidade educativa.

Quanto à educação voltada para interesses de classes e privilégios, ferindo os ideais de democracia, Anísio Teixeira apontava a escola única, pública, como medida para solucionar a questão:

Numa sociedade como a nossa, tradicionalmente marcada de profundo espírito de classe e de privilégio, somente a escola pública será verdadeiramente democrática e somente ela poderá ter um programa de formação comum, sem os preconceitos contra certas formas de trabalho essenciais à democracia. (TEIXEIRA, 1971, p. 72)

A escola única, tanto no manifesto como na obra de Teixeira seria uma escola que se estenderia a todas as crianças de 7 a 15 em regime igualitário.

A "escola única" se entenderá, entre nós, não como "uma conscrição precoce", arrolando, da escola infantil à universidade, todos os brasileiros, e submetendo-os durante o maior tempo possível a uma formação idêntica, para ramificações posteriores e vista de destinos diversos, mas antes como a escola oficial, única, em que todas as crianças, de 7 a 15 anos, todas ao menos que, nessa idade, sejam confiadas pelos pais à escola pública, tenham uma educação comum, igual para todos (MANIFESTO, 1932, p. 47 - 48)

Em relação à gratuidade e obrigatoriedade do ensino, responsabilidade de competência do estado, representando o reconhecimento biológico de cada ser humano à educação e assegurando o princípio democrático da igualdade de oportunidade para todos, o manifesto apresenta semelhanças com os ideais de Anísio Teixeira, uma vez que ele defendia uma educação essencialmente pública, obrigatória, gratuita sob a responsabilidade do estado, como podemos confirmar no seguinte fragmento:

A gratuidade extensiva a todas as instituições oficiais de educação é um princípio igualitário que torna a educação, em qualquer de seus graus acessível não a uma minoria, por um privilégio econômico, mas a todos os cidadãos que tenham vontade e estejam em condições de recebê-la. Aliás, o Estado não pode tornar o ensino obrigatório, sem torná-lo gratuito (MANIFESTO, 1932, p. 48).

Outro ponto abordado pelo manifesto de 1932 é a questão da unidade contra uniformidade da educação nacional. Um sistema de organização educacional deveria gerar a unidade e não a uniformidade educativa, uma vez que se pretende com a unidade educativa contar com a multiplicidade presente em cada estado brasileiro com a finalidade de tornar a educação mais proveitosa e relevante para todos.

A organização da educação brasileira unitária sobre a base e os princípios do Estado, no espírito da verdadeira comunidade popular e no cuidado da unidade nacional, não implica um centralismo estéril e odioso, ao qual se opõem as condições geográficas do país e a necessidade de adaptação crescente da escola aos interesses e às exigências regionais. Unidade não significa uniformidade. A unidade pressupõe multiplicidade (MANIFESTO, 1932, p. 51).

Em sintonia com o texto do manifesto, Anísio Teixeira também defendia essa unidade regional, a conexão com a região e os costumes da comunidade. TEIXEIRA, (1971, p. 36) "A escola deve ser uma instituição essencialmente regional, enraizada no meio local, dirigida e servida por professores da região, identificada com seus costumes".

Muitas das propostas do manifesto de 1932 ainda não se concretizaram, de fato houve algumas mudanças, mas não como propunha o documento. A educação não deve continuar sendo um privilégio, mas sim, um direito social ao ensino de qualidade, Apesar de contarmos atualmente com a LDB 9.394/96, assegurando melhorias no ensino, ainda há muito que se conquistar para efetivar a democratização de fato e de direito, como Anísio Teixeira incansavelmente defendeu no âmbito educacional, mostrando que isso se efetivaria através da escola pública, de qualidade e obrigatória, uma vez que "numa sociedade como a nossa, tradicionalmente marcada de profundo espírito de classe e de privilégio", a escola privada continuaria a reproduzir essas desigualdades.

Com tudo, não se almejava exclusividade do Estado em relação à educação. Conforme Teixeira (1971, p. 72) "Não advogamos o monopólio da educação pelo Estado, mas julgamos que todos têm direito à educação pública, e somente os que o quiserem é que poderão procurar a educação privada". Teixeira, de fato, via na escola pública, a grande

solução para as desigualdades sociais e se questionava porque, o povo, não colocava isso no topo da lista de hierarquia das suas reivindicações, como podemos constatar nas suas palavras:

Por que, então, faltou e falta ao Brasil a consciência precisa de que, antes de qualquer outra reivindicação, cabe-lhe reivindicar a escola pública, universal, gratuita e eficiente, e o sindicato, livre e autônomo? Por que, aparentemente, lhe parece bastar a simulação educacional de escolas de faz-de-conta e os sindicatos de cabresto, que lhe têm dado, como altíssimo favor de deuses a pobres mortais, governos de despotismo mais ou menos 'esclarecidos' ou ditaduras falhadas? (TEIXEIRA, 1971, p. 55).

Podemos claramente identificar essa sintonia de ideais presentes tanto no documento do Manifesto como na filosofia da educação de Anísio Teixeira. Ambos são referenciais históricos na luta por uma educação democrática e pela implantação de um novo sistema educacional onde não existissem classes privilegiadas nem reprodução de conhecimentos e sim um verdadeiro resgate de cidadania e uma educação ativa e progressiva.

Assim, fazendo um paralelo com o documento do manifesto e a atualidade da escola pública, constatamos que, apesar de decorridos 83 (oitenta e três) anos das propostas dos pioneiros, muito ainda há que ser conquistado no cenário da educação brasileira para que possamos nos equiparar aos países de primeiro mundo como sonhavam os 26 educadores idealizadores dessas propostas inovadoras. No cenário educacional das décadas de 20 e 30, as mudanças de ordens políticas, econômicas e sociais trouxeram a urgência de se repensar os rumos da educação, até então reservada às elites, dessa forma, o manifesto de 1932 agiu como primeira tentativa de se elaborar um plano nacional de educação. Apesar de decorrido todo esse tempo ainda predomina uma educação de privilégios, desigualdades na qualidade do ensino entre escolas urbanas e escolas do campo, falta de políticas públicas voltadas para educação, desvalorização do magistério, entre outros problemas.

Em 1961 é formulada uma lei de diretrizes e bases para a educação brasileira - LDBEN 4024/1961, com esta Lei se estabeleceu para 1962 o primeiro Plano Nacional de Educação para o país, mas não se constituiu em lei e assim não chegou a ser colocado em prática. Em 1964, com o golpe que instituiu a ditadura militar no país, a educação mais uma vez deixa de ser prioridade na hierarquia dos problemas nacionais e o sonho de uma escola democrática, sem privilégios é mais uma vez adiado. Entretanto, com a redemocratização do país, culminando na Constituição de 1988, a educação voltou a ser assunto de pauta e felizmente, em 1996 uma nova lei de diretrizes e bases da educação entra em vigor, no Brasil - LDB - 9394/96, com novo plano aprovado em janeiro de 2001, sendo o primeiro PNE do país com força de lei (Lei nº 10.172/2001). (AGLIARDI *et al.*, 2012, p. 3).

Sabemos que todas essas conquistas têm suas raízes no documento do Manifesto e que este serviu de base para elaboração da Constituição de 1934 e de todas as que a sucederam. Medidas como: a obrigatoriedade do ensino, gratuidade, coeducação, laicização, a vinculação de recursos para a educação, entre outras, são propostas idealizadas pelos pioneiros e que tentamos mantê-las vivas como símbolo de uma conquista histórica para o ensino. É válido se comemorar os avanços como o acesso ao ensino fundamental que foi quase universalizado, as quedas nos índices de analfabetismo, a obrigatoriedade do ensino de 4 a 17 anos (em vigor para 2016) e mais recentemente o PNE 2011-2020, mesmo com muitas medidas ainda para serem ajustadas.

Entretanto, um aspecto inquietante nesse novo cenário educacional merece atenção criteriosa: “o ensino de tempo integral”. Idealizado na concepção de Anísio Teixeira, a escola de tempo integral colocaria a criança, num turno de oito horas, divididos em quatro horas na sala de aula e as outras quatro horas em atividades de trabalho manual,

de educação social, educação física, artes, dança, assistência odontológica, com intervalos para almoço e lanche, uma verdadeira formação do ser humano, exercitando suas competências: TEIXEIRA (1971, p. 134) “Atividades em que se empenha individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e a conviver”. No entanto, a escola atual dita “de tempo integral”, caminha na contramão desses ideais, ou seja, a ampliação de vagas, no contra turno escolar é somente um espaço institucional para assistir (no sentido literal da assistência social) aos filhos de pais que precisam ir para o trabalho, sendo que essas crianças realizam trabalhos educativos meramente ocupacionais, sem a preocupação de um desenvolvimento integral do ser humano, e ainda há que se pensar que ampliar a jornada escolar implica ampliar as instituições e também o número de professores ou ainda ampliar a jornada de trabalho dos docentes, tornando a discussão ainda mais complexa. (AGLIARDI *et al*, 2012, p.15-16).

Somando-se a tudo isso temos ainda o grave problema das escolas de tempo integral que precisam dispensar as crianças por falta de merenda escolar, enfim, tudo na contramão das propostas de Anísio Teixeira que assim colocava: “desejamos que a escola dê saúde e alimente a criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive” (*apud* Abreu, 1960, p. 57-59)

Diante disso, constatamos que o Manifesto dos pioneiros de 1932, mantém-se contemporâneo em muitos aspectos, sobretudo em pontos ainda a superar como o dualismo escolar, a qualidade do ensino, o problema da educação como prioridade nos assuntos do país, entre outros. Esse documento, que há 83 (oitenta e três) anos deixou sua marca na história educacional do país, ainda lança luz para pesquisas educacionais da atualidade, uma vez que permeia as discussões no cenário educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa apontam a relevância que o pragmatismo teve para a formulação de uma nova pedagogia no ensino, com base no respeito às particularidades individuais, no incentivo a experimentação e a atividade, superando dessa forma o ensino tradicional e fortalecendo a tão sonhada educação nova.

John Dewey, filósofo americano, imprimiu sua marca nessa nova educação, à medida que defendia que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida, que necessita de movimento, de atividade e de estar alicerçada pelos ideais de democracia, plantando assim uma semente de esperança para mudar os rumos educacionais, estabelecendo novos paradigmas a serem alcançados.

Imbuído desses ideais da filosofia pragmatista, Anísio Teixeira, ao lado dos Pioneiros da Educação Nova, procuraram traçar um plano de reconstrução da educação para o Brasil, lançando o documento “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, em 1932, onde defendiam a escola pública, gratuita, laica, de qualidade enquanto dever do estado, além da coeducação, gerando grande conflito por parte da igreja católica, no que se refere à laicização do ensino.

Apesar de decorridos oitenta e três anos desde o lançamento deste documento, podemos constatar o quão contemporânea ainda são algumas das propostas defendidas nele, como por exemplo, a democratização do ensino, a extinção do dualismo escolar, a escola pública de qualidade, a educação como direito social, entre outras propostas.

Sabemos que colocar o problema da educação como meta prioritária é uma luta histórica que tem suas raízes no documento do manifesto, entretanto, libertar-se das amarras de uma educação dualista e de privilégios precisa ser o novo paradigma educacional da atualidade e os educadores precisam colocar-se em prol dessa luta, reivindicando para a educação a atenção e as prioridades que lhes são urgentes há muito

tempo e assim, de fato legitimar os pioneiros que muito contribuíram para os avanços que timidamente a educação fez ao longo dos anos.

O documento Manifesto dos Pioneiros foi à expressão de uma grande luta de intelectuais que se organizaram para que a educação fosse entendida como uma prioridade e que deveria ser assumida pelo Estado, fornecendo assim educação gratuita, pública, laica e essencialmente de qualidade. Proclamaram uma educação isenta que não dos jogos de interesses e de grupos de privilegiados, uma educação que sobretudo fosse um direito de todos. Diante das mudanças de ordem política, econômicas e sociais que o país atravessou nas décadas de 20 e 30, veio à necessidade de mudança também no panorama educacional. Essa foi uma grande bandeira de luta por parte de um grupo de intelectuais que ficaram conhecidos como “Pioneiros da educação nova”, deixando um grande legado de valores e ideais dos quais a educação necessitava urgente se revestir para que o país se tornasse democratizasse pela educação.

Esses intelectuais travaram grandes desafios e também protestos ao defenderem a laicização do ensino, sobretudo, por parte de setores conservadores da igreja católica que estavam ao lado dos setores privatistas do ensino. Assim, estes educadores desafiaram ordem dominante tendo como bandeira principal a educação.

Dentre esses intelectuais destacou-se o educador baiano Anísio Spínola Teixeira, o nosso filósofo da educação, que imbuído pelos ideais da filosofia pragmatista de John Dewey trouxe para o cenário da educação brasileira uma filosofia polida pela democracia, lapidada nos direitos de igualdade, apontando novos paradigmas que a educação nova assim requeria. Como exemplo dessa necessidade de se estabelecer uma educação de qualidade e acessível aos menos favorecidos, Anísio Teixeira deixou um grande legado que foi a Escola Parque em Caetité- BA, em funcionamento até hoje, oferecendo uma educação integral de qualidade e mostrando que é possível realizar grandes propostas educacionais com boa vontade e trabalho sério.

A educação da atualidade ainda cheia de assimetrias não contemplou todas as propostas do Manifesto, de fato ocorreram algumas mudanças, isso é notório, o ensino tradicional e livresco se distancia a cada dia das salas de aula, à medida que abrimos espaços para metodologias participativas que desenvolvam as habilidades de pensar e que possam assegurar aos alunos um posicionar-se criticamente, firmando assim a tão sonhada “educação renovada”. Entretanto, ainda temos uma educação de privilégios, uma sociedade muito desigual no tocante às oportunidades educacionais que infelizmente ainda não conseguiu colocar a educação como prioridade dos assuntos do país, ou seja, ainda não conseguiu cumprir a principal reivindicação dos educadores de 1932.

## REFERÊNCIAS

1º Simpósio Nacional de Educação – XX Semana de Pedagogia, 2008, Cascavel (PR). **Escola Pública: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e o direito à educação.** Cascavel: Unioeste, 2008.

AGLIARDI, Delcio A. WELTER, Cristiane B. PIEROSAN, Maristela R. **O novo plano nacional decenal de educação e as políticas educacionais de estado: Velhas metas, novos desafios.** Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3210/178>>. Acesso em: 28 jan 2015.

AZEVEDO, Fernando. **Manifesto dos Educadores da Educação Nova.** In: GHIRALDELLI, Paulo. **História da Educação.** Cortez: São Paulo, 1990.

DE WALL, Cornelis. **Sobre Pragmatismo.** Tradução de Cassiano Terra De Waal. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. *Vida e Educação*. 10 ed. Trad. Anísio S. Teixeira. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.

DEWEY, J. **Liberdade e cultura**. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1953.

\_\_\_\_\_. **Como pensamos (como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo)**. São Paulo: Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. **Democracia e educação** (introdução à Filosofia da Educação). São Paulo: Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1976.

\_\_\_\_\_. **Experiência e natureza, Lógica – A teoria da investigação, A arte como experiência**. Coleção Os Pensadores, 40. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

FAERNA, Ángel Manuel (org). **Dewey: La miséria de la epistemología** – Ensayos de pragmatismo. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000.

FERNANDES, F. **“Anísio Teixeira e a luta pela escola pública”**. In: ROCHA, J.A. de L., Anísio em movimento: a vida e as lutas de Anísio Teixeira pela escola pública e pela cultura no Brasil. Salvador: Fundação Anísio Teixeira, 1992.

GHIRALDELLI, Paulo. **História da Educação**. Cortez: São Paulo, 1990.

JÚNIOR, José Voste Lustosa. **Ao povo e ao governo: o ideário educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no Brasil**. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_8\\_f6dc1b892a8cacc6eb8fcdf8a94bdd72.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_8_f6dc1b892a8cacc6eb8fcdf8a94bdd72.pdf)>. Acesso em 23 jan 2015.

LOURENÇO FILHO. **A propósito do centenário de John Dewey**. Arquivo Lourenço Filho, série Produção Intelectual, LF 59.00.00/1, CPDOC/FGV.

MARTINS, Mara Lúcia. **Anísio Teixeira: grande empreendedor da educação**. Rio de Janeiro, RJ. Educação Pública. Disponível em <[http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069\\_02.html](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069_02.html)>. Acesso em 8 jan 2015.

MENDONÇA, A.W.P.C. **Universidade e formação de professores: uma perspectiva integradora. A universidade de Educação de Anísio Teixeira**. Tese de doutoramento. Rio de Janeiro, Departamento de Educação da PUC-Rio, 1993.

NASCIMENTO, Edna M. Magalhães do. **Pragmatismo: Uma Filosofia da Ação**. Revista Redescrições, p.2-15, 2012.

\_\_\_\_\_. **Pequena introdução à filosofia da Educação: A Escola Progressista ou a Transformação da Escola, de Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/Pequena-Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Filosofia-da-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 28 jan 2015

\_\_\_\_\_. **Dewey e Rorty – da metafísica empírica à metafísica da cultura**. Teresina: EDUFPI, 2014.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos**. Revista Educação & Sociedade, vol. XXI, n° 73, p. 9-39, 2000.

\_\_\_\_\_. **“Prioridade número um para a educação popular”**. In: TEIXEIRA, A. Educação não é Privilégio. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. **Democracia Pragmatismo e Escola Nova No Brasil**. Revista de Iniciação Científica da FFC, vol. 4, n. 2, p. 170-186, 2004.

ROCHA, J.A. de L. (org.). **Anísio em movimento: a vida e as lutas de Anísio Teixeira pela escola pública e pela cultura no Brasil**. Salvador: Fundação Anísio Teixeira, 1992.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação – a escola progressiva ou a transformação da escola**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. **Notas de aula de Anísio Teixeira no Teachers College**. Arquivo Anísio Teixeira, série Temáticos, AT 27.01.06 t, documentos 3, 14, 15, 16, 17, 19 e 22, CPDOC/FGV.

TV ESCOLA. **Anísio Teixeira: educação não é privilégio**. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video;jsessionid=0533D65D82CA56A80E43AC9604877AD5?idItem=4917>>. Acesso em 8 jan 2015.

VIEIRA, Suzane da Rocha. **Uma reflexão acerca do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/S/Suzane%20da%20rocha%20vieira.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/S/Suzane%20da%20rocha%20vieira.pdf)>. Acesso em 23 jan 2015.

ZIBAS, D.M.L. **“Escola pública versus escola privada: o fim da história?”**. Cadernos de Pesquisa, (100): 57-77, mar., 1997.

---

Texto recebido em: 20/01/2016

Aceito para publicação em: 03/06/2016